



Artigo: Como as cooperativas movimentam a economia?

Se o cooperativismo fosse um estado brasileiro, teria a quarta maior economia do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Juntas, as cooperativas brasileiras produziram R\$656 bilhões em receitas e ganhos em 2022, segundo os dados mais recentes do setor, divulgados no AnuárioCoop 2023. A soma dos ativos – total de bens e direitos das cooperativas – chega a R\$ 996,7 bilhões, e mostra o tamanho e a relevância das cooperativas para a economia brasileira. Os resultados são impressionantes, mas a melhor parte é que eles vão muito além dos números. Cada real produzido pelo cooperativismo representa uma melhora verdadeira na vida das pessoas e também na economia. Afinal, onde tem cooperativa há mais trabalho, mais renda e mais prosperidade. Um estudo inédito realizado pelo Sistema OCB e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para avaliar os impactos do cooperativismo na economia brasileira confirma o que já sabíamos: o cooperativismo impacta positivamente a realidade do país nos mais diversos indicadores econômicos. Entre os impactos calculados na pesquisa, o estudo revela que a presença de

cooperativas em uma cidade leva a um aumento médio de R\$ 5,1 mil no Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, além de impactos na geração de empregos formais, na abertura de estabelecimentos comerciais e nas exportações. De acordo com o estudo, para cada R\$ 1 real investido no cooperativismo há um incremento de R\$1,65 em termos de produção na economia brasileira. Além disso, cada R\$1 real movimentado pelas cooperativas gera um acréscimo de R\$0,06 em impostos arrecadados. “Neste estudo do Sistema OCB e da FIPE, os dados evidenciam o que nós sempre defendemos, que o cooperativismo é um importante gerador de impacto positivo na economia e na sociedade brasileira. Onde tem cooperativa, há geração de valor e mais prosperidade para as pessoas”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Na prática, os números da pesquisa podem ser vistos de perto em várias partes do país, em municípios onde boa parte da população trabalha em uma cooperativa, consome alimentos produzidos por cooperados e tem conta em cooperativa de crédito. Até mesmo a energia da casa dessas pessoas é gerada e distribuída por uma coop. E tudo isso é possível porque o cooperativismo está presente em diferentes setores da economia, da agricultura ao transporte de cargas. E tudo isso gera riqueza. Quer ver? UMA CIDADE COOPERATIVA Em Mato Grosso do Sul, a economia do município de São Gabriel do Oeste começou a crescer a partir da expansão da fronteira agrícola nos anos 1970, e se consolidou como pólo agropecuário e agroindustrial do estado, setores liderados pelas cooperativas. Impulsionada pelo cooperativismo em vários setores, a cidade hoje é uma referência de como nosso modelo de negócio pode transformar

todo o panorama produtivo e econômico de uma região. As cooperativas da cidade trabalham de forma integrada. As de grãos, como a Cooperoeste, vendem para a Cooasgo, de suinocultores, que fabrica rações para seus cooperados e vende os suínos para a Aurora Coop, que tem uma planta na cidade. As cooperativas de transporte e as cooperativas de crédito atuam com todas. O AGRO É COOP No interior de Goiás, uma cooperativa mudou a trajetória do município de Rio Verde e ajudou a transformar a cidade na segunda maior produtora de soja do país. Fundada em 1975, por 50 associados, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) foi pioneira na instalação de sistemas de armazenagem de grãos e a primeira agroindústria de esmagamento de soja da região. O incremento na produtividade liderado pela Comigo atraiu outros gigantes do agronegócio para Rio Verde, entre eles empresas multinacionais. Em 20 anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do município subiu de R\$1,9 bilhão para R\$11,8 bilhões. Um impacto na economia que apenas o cooperativismo seria capaz de fazer. Hoje, a cooperativa goiana tem 10,9 mil cooperados, emprega 3,5 mil colaboradores e registrou faturamento de R\$ 15,6 bilhões em 2022. A Comigo é umas 1.170 cooperativas do Ramo Agro que tem transformado cidades inteiras por meio do trabalho digno e da distribuição justa de renda e resultados. Para se ter uma ideia do tamanho da presença do cooperativismo na agropecuária, mais da metade da produção (53%) do país passa pelas cooperativas. “Somos responsáveis por 75% do trigo, 52% da soja, 55% do café, 46% do leite, 53% do milho, 35% do arroz, 43% do feijão e 50% da proteína suína”, listou recentemente a gerente-

geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, em reunião no Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Se no campo o cooperativismo dá um show, nos outros setores da economia também não é diferente. Sabia que a maior rede de assistência médica do Brasil é de uma cooperativa? Com cobertura em 83% do território nacional e 17 milhões de clientes, o Sistema Unimed é considerado a maior experiência cooperativista na área da saúde em todo o mundo. O sistema cooperativo de médicos é umas das nove coops brasileiras entre as 300 maiores do mundo, com faturamento de US\$ 14,83 bilhões, segundo ranking da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A FORÇA DO TRABALHO Além de produtos e serviços, as cooperativas brasileiras são campeãs em outro quesito fundamental para a economia: o trabalho. Primeiro para os cooperados, que muitas vezes empregam sua força de trabalho e são ao mesmo tempo sócios e donos das cooperativas, mas também com a geração de empregos formais para colaboradores. As coops brasileiras geraram 524 mil empregos diretos em 2022, número que cresce a cada ano e aumentou mesmo durante a pandemia, quando o desemprego subiu entre os brasileiros. O ramo Agro é o que mais gera postos de trabalho, com 249 mil; seguido do ramo Saúde, com 135 mil empregos, e do ramo Crédito, com 99 mil funcionários. No total, o cooperativismo investiu mais de R\$ 25 bilhões no pagamento de salários e outros benefícios a seus colaboradores. Além disso, as cooperativas injetaram mais de R\$18,9 bilhões em tributos nos cofres públicos, ajudando a fazer diferença na vida dos cidadãos ao reinvestir seus resultados e trazer avanço para toda sociedade. Resultados compartilhados nas cooperativas de crédito Quando se trata das cooperativas de crédito, a força do cooperativismo como motor da economia tem mais um elemento: a distribuição dos resultados entre os

cooperados. É isso mesmo, quando uma cooperativa de crédito fecha o ano com resultado financeiro líquido positivo, esse dinheiro é distribuído entre os cooperados. São as chamadas sobras, ou retorno cooperativo. O A devolução é proporcional às operações realizadas pelo cooperado: quanto maior o relacionamento e utilização de produtos e serviços da cooperativa, maior o retorno. Este ano, por exemplo, o Sicredi distribuiu R\$ 2,5 bilhões entre seus cooperados, e o Sicoob compartilhou R\$ 5,5 bilhões em resultados positivos, com base nos resultados alcançados pelas cooperativas em 2022. Com mais de 8,5 mil postos de atendimento, o cooperativismo de crédito é a maior rede de serviços financeiros do país, levando inclusão bancária a milhões de brasileiros. Em 275 municípios, as cooperativas são a única instituição financeira da cidade. Além disso, as cooperativas de crédito são especialistas em difundir a educação financeira entre os cooperados e a comunidade, ajudando milhões de brasileiros a ter uma relação mais saudável e próspera com dinheiro. Fonte: SomosCoop



Sistema OCB participa de debate sobre a Reforma Tributária na Fiesp

“Somos mais de 20 milhões de brasileiros promovendo desenvolvimento e prosperidade em nossos sete ramos de atuação do cooperativismo. E, por isso, o cooperativismo está inserido em vários setores da economia, com atuação relevante inclusive em processos de industrialização. Neste contexto, é fundamental participar dos debates setoriais, como o da Fiesp, garantindo a correta compreensão do modelo cooperativista nas diversas cadeias econômicas.” A afirmação da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, refere-se à participação no debate sobre os impactos da Reforma Tributária (PEC/45) no setor industrial promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), nessa segunda-feira (21). De acordo com ela, os impactos do cooperativismo na sociedade, bem como e no desenvolvimento da indústria, comércio e serviços são notórios. “No Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, por exemplo, o movimento gera 12 mil empregos por meio de suas 655 cooperativas”, destacou. O presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, salientou, inicialmente, o avanço significativo na tramitação da reforma. “É uma pauta que está em debate há muitas décadas, que descomplica o sistema tributário e, entre outras medidas, traz o fim da cumulatividade de impostos e torna a carga tributária mais conhecida. No entanto, pedimos que alguns pontos sejam observados como o estabelecimento de um teto, da alíquota máxima”, ponderou. Outra questão levantada pelo presidente da instituição é a retirada de artigo que permite que os entes federados criem impostos. “Isso fere o próprio espírito da reforma e da não cumulatividade”. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), também presente no evento, comunicou que no dia 29 de agosto haverá reunião com os governadores de todos os estados para que a Casa recolha as contribuições dos entes federados. Em outubro ele espera colocar o

texto para votação no Plenário. “A reforma, embora vá resolver problemas crônicos do país, não é imediata e passará por uma transição. O nosso compromisso com a pauta de desenvolvimento passa por uma política econômica que busque uma arrecadação sustentável onde as despesas e receitas sejam equilibradas. Não se pode fiar a economia apenas em cima da reforma tributária”, asseverou. O presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (AL), por sua vez, declarou que esta é a “mãe de todas as reformas” e organizará o sistema tributário trazendo desburocratização e reduzindo inseguranças jurídicas. Segundo ele, as alterações no sistema tendem a atrair investimentos externos, o que vai proporcionar a geração de emprego e renda. Ele espera promulgar a PEC da reforma até o final deste ano. O economista Bernard Appy garantiu novamente que a reforma não aumenta a carga tributária e disse ver com preocupação a adoção de um teto para a alíquota do IVA. Segundo ele, o melhor caminho é trabalhar para que a alíquota seja a menor possível e o rol de exceções seja limitado. Appy também explicou como se dará a transição para o novo sistema até 2033. O encontro contou ainda com a presença de outras autoridades como o ministro da Fazenda interino, Dario Durigan (Secretário-executivo da pasta); o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney; o diretor-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), o ex-deputado, Rodrigo Maia, e outros parlamentares ligados à pauta da indústria.

Fonte:

Somos Cooperativismo



Coops mirins e escolares: empreendedorismo e solidariedade na prática

A importância de se aprender desde cedo sobre empreendedorismo e solidariedade tem sido reforçada pelas cooperativas mirins e escolares que, em movimento de intercooperação com cooperativas de trabalho e educacionais de diferentes estados, vêm promovendo os princípios cooperativistas. Os programas apoiados pela Fundação Sicredi e pelo Instituto Sicoob incentivam, sob orientação de um professor, a formação dessas cooperativas direcionadas aos jovens de escolas públicas, privadas, em cooperativas educacionais e outras instituições de atendimento às crianças e adolescentes entre os 6 e 17 anos. De forma lúdica e interdisciplinar o processo para a constituição da cooperativa é reproduzido pelos jovens como captação de associados (sócio aluno), aprendizagem sobre as questões documentais, e realização de assembleia com eleição e posse dos membros dos conselhos administrativo e fiscal. Desta forma, as crianças aprendem a desenvolver competências e hábitos que disseminam os princípios do cooperativismo dentro e fora do ambiente escolar. O objetivo deste conjunto de ações promovidas pelas cooperativas é tornar o mundo cada vez mais cooperativista, estimulando as crianças a criarem, terem autonomia, protagonismo, liderança e olhar diferenciado para a educação

financeira. As iniciativas são apoiadas pelo Sistema OCB e pelas Organizações Estaduais. O coordenador de Ramos, Hugo Andrade, ressalta que o grande mérito dos projetos é envolver jovens e crianças no universo da cooperação. “Aprender sobre assembleias, negociações, formar chapas, fazer reuniões e simular, ou até mesmo efetivar negócios ajuda a forjar melhores cidadãos e futuros cooperados nos quadros sociais das cerca de 5 mil cooperativas brasileiras. Devemos incentivar cada vez mais a participação deles, pois é no cooperativismo que sempre terão espaço para crescer e contribuir para um mundo mais justo e próspero para todos”. **Histórias inspiradoras** Em Rondônia, a Cooperativa dos Profissionais em Educação (Cooped), a Afavoo - fruto da integração da Cooperativa Educacional de Vilhena (Coopevi) e a Nova Avec, e a Cooperativa Educacional de Cacoal (Coopecc) incentivaram a criação de coops mirins como a Coopere, a Coopbee e a Cooperbi. A experiência assertiva de Rondônia também acontece em outros estados como Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As capacitações são ofertadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) das Organizações Estaduais para fomentar o programa com o passo a passo para a formação de uma cooperativa. O presidente da Cooped, Fabrício Pacheco, informou que, além das três coops já instituídas, no segundo semestre outras serão implementadas no estado. “A coop mirim da Cooped, por exemplo, está em plena ação e já participou de vários eventos na nossa cidade e em cidades vizinhas. Ela esteve na maior feira agroindustrial de Rondônia vendendo nosso objeto de aprendizagem. Isso movimenta o projeto e é de grande valia para agregaremos outras boas ações ao programa. Aqui em Rondônia o cooperativismo é muito forte e vimos essa necessidade de estimular as cooperativas mirins. Visitamos outros estados e observamos os



fatores predominantes, prós e contras, bem como a viabilidade de parcerias e intercooperação para a implementação”. Ainda segundo ele, a cooperativa mirim já acionou, inclusive, o 6º princípio do cooperativismo, que é a intercooperação. “O produto comercializado por outras cooperativas é também vendido pela coop mirim. O chocolate, que é utilizado como objeto de aprendizagem, por exemplo, e fruto de uma parceria com uma cooperativa que produz o cacau e derivados. Hoje eles dispõem da fruta a preços mais acessíveis e garantem o fortalecimento de todo o cooperativismo rondoniense com a venda dos produtos. As coops mirins são cruciais para um cooperativismo mais pujante e temos que sensibilizar cada vez mais os alunos e pais para fortalecer o programa”. No Espírito Santo, com apoio da OCB/ES, as cooperativas mirins são dirigidas e coordenadas pelos próprios alunos das instituições públicas e privadas. Em metodologia similar ao que ocorre em Rondônia, o interesse pela comunidade, a produção de bens e serviços, e as responsabilidades sociais e econômicas são salientadas dentro e fora da escola em consonância com os princípios cooperativistas. Há produção de trabalhos artesanais como caixas decoradas, pintura de tela e de panos de prato, objetos de decoração com recicláveis, além de doces, brigadeiros, bolos e biscoitos. Desde 2018 o mote das cooperativas capixabas mirins dos alunos da Escola Cooperação (Cooperjetibá), da Cooperativa Educacional de Linhares (Coopemcel), e da Educacional de São Gabriel da Palha (Coopesg Robusta) é disseminar os valores do movimento ao mesmo tempo em que busca formar futuras lideranças empreendedoras. Já em Santa Catarina, a Cooperativa de Trabalho Magna atua na educação básica desde 1997. Antes denominada Colégio CEM – oriundo de Cooperativa Educacional Magna – teve o nome transformado após a sanção da Lei 12.690/12, que

regulamentou o ato cooperado do Ramo Trabalho. Situada em Concórdia, a cooperativa é regida por normas de autogestão e a assertividade da metodologia levou, em 2006, à construção da minicidade cooperativista, uma parceria com o Sistema Ocesc, inaugurada em 2007. Segundo a diretora-presidente, Elizeth Alves Pelegrini, o colégio atende alunos desde a educação infantil até o pré-vestibular. Há ainda oferta de cursos livres, centro de idiomas e período para atividades complementares, além da educação noturna para quem tem horários mais restritos. “Desenvolvemos projetos em vários eixos: político, financeiro, cultural, social, científico, entre outros. Esse programa de educação macro está alinhado aos nossos valores e filosofia. Criamos uma cultura da cooperação com nossos alunos que está de forma interdisciplinar e transversal nos planejamentos de aulas e rotinas do educandário”, explicou. A Fundação Sicredi tem apoiado iniciativas similares, como é o caso da Cooperativa Escolar da Escola Municipal Cecília Meireles (Cecicoop), em Lucas do Rio Verde (MT), que iniciou suas atividades em julho de 2022 e já conta com 24 associados. Tudo começou após a realização da Cooperlândia, uma metodologia desenvolvida pela Fundação Sicredi, onde os associados são desafiados a investigar a realidade da escola e descobrir problemas e soluções para eles. Entre as descobertas, foi identificado o descarte inadequado do lixo. Então, foi realizada ação de intercooperação com a coop Ecoponto que atua com a coleta seletiva no município. Os estudantes entenderam como são tratados os resíduos úmidos – que são enviados para aterro no município vizinho – e o seco, que é separado, reciclado e comercializado, gerando renda aos associados da Ecoponto. Os alunos também perceberam que a comunidade não estava destinando corretamente os resíduos sólidos e fizeram expedição aos arredores da escola. Eles se engajaram e incluíram

no plano de gestão e conscientização o descarte correto dos resíduos baseado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12, que trata do consumo e produção responsáveis. A atuação da Cecicoop foi ainda mais além. Os associados entraram em contato com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) para fazer parceria e receber folders informativos, bem como a participação de mascote para conscientizar a comunidade. Eles realizaram apresentações e brincadeiras com os outros 1,2 mil alunos da escola. Os estudantes cooperados permanecem atuando para a agir localmente e impactar globalmente com suas iniciativas de sustentabilidade e proteção ambiental. A Castrolanda e a Fundação Sicredi, com o Programa Crescer e Cooperar, por sua vez, vem espalhando boas iniciativas em suas áreas de atuação. Uma delas alia ciência, sustentabilidade e cooperativismo e é desenvolvida pela Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda (Coopeecc), em Castro (PR). Os alunos cooperados desenvolveram projeto para captar água da chuva por meio de uma cisterna. A proposta foi abraçada pela Castrolanda dentro de seu programa para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que seleciona e custeia as melhores ideias das cooperativas escolares de todos os anos. A cisterna possibilitou a captação da água da chuva que hoje é utilizada para irrigar as duas hortas da escola, além de servir para limpeza de calçadas e pátios. O reaproveitamento da água foi a grande sacada dos estudantes, já que a região é chuvosa em várias épocas do ano. A Castrolanda e a Fundação Sicredi têm quatro cooperativas escolares constituídas e congrega 300 alunos. O programa de incentivo à participação de jovens no cooperativismo também está presente na Escola Municipal de Estação do Tronco, que criou a Coopemet; no Colégio Fabiana Pimentel, que instituiu a Coeofap; e no Colégio Emília Erichsen, com a

CoopEM. De acordo com o presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman, "essa missão de difundir o conceito de cooperativismo nas escolas é muito importante justamente para aguçar e fomentar o espírito cooperativista nas gerações mais novas e a percepção de que juntos somos mais forte e vencemos os obstáculos". O diferencial destas cooperativas está baseado no trabalho de ensino e aprendizagem focados nas potencialidades que o movimento tem no fomento para a consolidação de cidadãos mais conscientes e estudantes mais capacitados. Elas se pautam no currículo obrigatório que as instituições de ensino oferecem, mas acrescentam em suas atividades extracurriculares ferramentas para promoção do empreendedorismo coletivo via cooperativismo. Fonte: SomosCooperativismo

CURSO

Fundamentos de Marketing para Cooperativas

Aqui tem mais que os Ps de Marketing. **Tem C de coop!**

Inscreva-se! capacita.coop.br

capacita.coop 



19/OUT DIA

INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

APOIANDO PESSOAS, IMPULSIONANDO NEGÓCIOS E TRANSFORMANDO COMUNIDADES

INSIRA SUA MARCA!

APOIADO POR

   

